

Violência contra jornalistas e qualidade da democracia: evidências da América Latina em análise comparada

*Violence against journalists and the quality of democracy: evidence
from Latin America in comparative analysis*

*Violencia contra periodistas y calidad de la democracia: evidencia de
América Latina en análisis comparativo*

Juliano Domingues¹

Resumo

Este artigo apresenta resultados de uma investigação guiada pela seguinte pergunta: como violência contra jornalistas se relaciona com qualidade da democracia na América Latina? O problema está assentado no debate conceitual sobre *media opening*, processo associado à ideia de democratização a partir de duas dimensões: representação da diversidade social e independência de controle oficial. Dentre as barreiras a ele previstas está a violência contra jornalistas. Esse debate foi operacionalizado empiricamente por meio de técnicas estatísticas em uma análise comparada do tipo *variable-oriented* e *theory-oriented* com muitos casos (*large n*). Os resultados indicam que: quanto maior a violência contra jornalistas, menor o nível de qualidade da democracia, com maior impacto desta dimensão sobre aquela, sobretudo quando se trata de América Latina.

Palavras-chave: *Media Opening*; Mídia E Democracia; Jornalismo; Violência.

Abstract

This article presents the results of an investigation guided by the following question: How does violence against journalists relate to the quality of democracy in Latin America? This issue is grounded in the conceptual debate surrounding media opening, a process associated with the idea of democratization across two dimensions: the representation of social diversity and independence from official control. Among the

¹ Doutor em Ciência Política (UFPE). Professor-pesquisador da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e da Universidade de Pernambuco (UPE). Bolsista de produtividade CNPq (PQ-2). E-mail: juliano.domingues@unicap.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6956-255X>



barriers to this process is violence against journalists. This debate was empirically operationalized through the application of statistical techniques in a comparative analysis of the variable-oriented and theory-oriented nature, with a large number of cases (large n). The findings indicate that as violence against journalists increases, the level of democracy quality decreases, with a greater impact of this dimension on the former, particularly when considering the Latin American context.

Keywords: Media Opening; Media And Democracy; Journalism; Violence.

Resumen

Este artículo presenta los resultados de una investigación guiada por la siguiente pregunta: ¿Cómo se relaciona la violencia contra periodistas con la calidad de la democracia en América Latina? Esta cuestión se basa en el debate conceptual de media opening, un proceso asociado a la idea de democratización en dos dimensiones: la representación de la diversidad social y la independencia del control oficial. Entre las barreras para este proceso se encuentra la violencia contra periodistas. Este debate se operacionalizó empíricamente mediante la aplicación de técnicas estadísticas en un análisis comparativo de naturaleza orientada a variables y orientada a teoría, con un gran número de casos (large n). Los resultados indican que a medida que aumenta la violencia contra periodistas, disminuye el nivel de calidad democrática, con un mayor impacto de esta dimensión en el primero, especialmente cuando se considera el contexto latinoamericano.

Palabras clave: Media Opening; Medios Y Democracia; Periodismo; Violencia.

Introdução

O presente artigo apresenta resultados de investigação a respeito da relação entre sistema de mídia e contexto político. Ele trata, especificamente, da associação entre barreiras a processos de *media opening* e qualidade da democracia, guiado pelo seguinte problema de pesquisa: como violência contra jornalistas se relaciona com qualidade da democracia na América Latina? Foi testada a hipótese segundo a qual há uma correlação negativa entre violência contra jornalistas/hostilidades ao jornalismo e qualidade da democracia, com maior impacto desta dimensão sobre aquela, sobretudo na América Latina.

O problema de pesquisa e a hipótese de trabalho estão informados teoricamente pelo debate sobre *media opening*, o qual diz respeito a processos de democratização e redemocratização da sociedade a partir de duas dimensões: representação da



diversidade social e independência de controle oficial. Dentre as barreiras ao processo de *media opening* previstas na literatura está a violência contra jornalistas empenhados na defesa do Estado de Direito, foco dos resultados apresentados neste texto. Buscou-se, com a presente investigação, verificar como essa previsão conceitual – isto é, a relação entre violência contra jornalistas enquanto barreira a processos de *media opening* e contexto político/qualidade da democracia – manifesta-se empiricamente.

O debate conceitual foi operacionalizado por meio de ferramentas estatísticas. Recorreu-se a um desenho de pesquisa baseado em testes de correlação e de regressão linear, direcionados pelo modelo EITM, *Empirical Implications of Theoretical Models*, em uma análise comparada do tipo *variable-oriented* e *theory-oriented*, com a investigação de relação entre variáveis envolvendo muitos casos (*large n*). Variáveis com aderência ao debate teórico foram identificadas e, a partir delas, três amostras de países foram estabelecidas: amostra Mundo (n=194), amostra AL+10 (n=30) e AL (n=20) – a composição dessas amostras são detalhadas adiante. Dessa forma, foi possível observar, comparativa e detidamente, a relação entre as dimensões investigadas no contexto latino-americano em particular, de modo a identificar não apenas a associação entre essas variáveis, por meio da análise de correlação bivariada (com as amostras Mundo e AL+10), mas também a influência que uma exerce sobre a outra, com o uso do recurso da análise de regressão (com as amostras Mundo e AL).

Os resultados validaram a hipótese de trabalho, conforme a previsão teórica. Identificou-se não apenas que quanto maior a violência sobre jornalistas, menor o nível de qualidade da democracia, mas também que o impacto do contexto político sobre o sistema de mídia, a partir do recorte estabelecido neste estudo, é significativamente maior do que o inverso, sobretudo quando se trata do contexto da América Latina.

Aspectos teóricos

A presente investigação está assentada no debate teórico-conceitual acerca da relação entre qualidade da democracia e sistemas de mídia, segundo o qual diversidade de fontes de informação é pré-requisito para regimes democráticos (DAHL, 2005; DAHL; SHAPIRO, 2015). Evidências robustas sustentam uma associação positiva



entre índices de democracia e contextos plurais e diversificados em termos de mídia (RICE, 2007; DOMINGUES-DA-SILVA; ZAVERUCHA, FIGUEIREDO FILHO, ROCHA, 2015).

O conceito de *media opening* se insere nesse campo de investigação, pois se associa a processos de democratização e redemocratização da sociedade a partir de duas dimensões: representação da diversidade social e independência de controle oficial (LAWSON, 2002). Democratização e *media opening* devem, portanto, ser interpretados como processos que interagem e se reforçam mutuamente, incentivados pelos seguintes condicionantes: liberalismo político, competição comercial entre empresas de mídia, normas jornalísticas e novas tecnologias. Essas condições se refletiriam em sistemas de mídia mais representativos em termos sociais, com espaço importante para jornalismo cívico e efetiva fiscalização dos governantes (LAWSON, 2002; HUGHES; LAWSON, 2005; HUGHES, 2006; PORTO, 2013). Investigações empíricas nesse sentido se voltaram aos casos do México (LAWSON, 2002; HUGHES, 2006) e do Brasil (PORTO, 2013).

Nesse contexto, interessa ao presente artigo duas construções teóricas em especial: (i) o modelo denominado *A political context model of media transformation*, elaborado por Porto (2013); e (ii) a concepção de barreiras ao *media opening* de Hughes & Lawson (2005). Esses dois elementos informam conceitualmente os testes estatísticos cujos procedimentos e resultados são apresentados adiante.

O modelo desenvolvido por Porto (2013) relaciona três variáveis referentes a sistemas de mídia, bem como seus respectivos reflexos em termos de *accountability*, a partir das quais seria possível inferir processos viciosos ou virtuosos: cobertura midiática equilibrada das eleições, o que impactaria a performance em termos de *accountability* vertical; relação de independência com governos, o que se refletiria em performance quanto a *accountability* social; e, por fim, representação de interesses, opiniões e perspectivas dos cidadãos, o que estaria relacionada a representação simbólica. Democracias inclusivas estariam associadas, portanto, a sistemas de mídia abertos, em um círculo virtuoso incentivado pelo aprimoramento de mecanismos de *accountability* e fortalecimento da representação política. De modo inverso, em democracias restritas, haveria um círculo vicioso, incentivado por uma combinação de



mecanismos frágeis de *accountability* com sistemas de mídia fechados, o que enfraqueceria a representação política.

Associa-se a esse entendimento a ideia de barreiras ao *media opening* conforme elaborada por Hughes e Lawson (2005). São elas: (a) violência contra jornalistas empenhados na defesa do Estado de Direito; (b) leis e políticas autoritárias hostis ao jornalismo investigativo; (c) oligopólio das empresas de TV, meio dominante na América Latina; (d) irregularidade em termos de normas relativas ao jornalismo profissional; (e) alcance limitado da mídia impressa, radiodifusores comunitários e novas tecnologias da comunicação. Este artigo integra um projeto de investigação mais amplo voltado, de maneira detida, a cada uma das barreiras. Neste texto em particular, para fins analíticos, nos dedicamos às barreiras mencionadas no item “a” e “b”, as quais foram operacionalizadas empiricamente conforme demonstrado adiante, a partir de variáveis aderentes ao debate conceitual.

A violência contra jornalistas e veículos de comunicação é fenômeno associado a contextos de fragilidade democrática ou autoritários, sob diferentes perspectivas, especialmente na América Latina, com destaque para seus reflexos nos mecanismos de *accountability* (RELLY; GOZÁLEZ DE BUSTAMANTE, 2017; WAISBORD, 2002). Essa violência é aqui compreendida sob a perspectiva da concepção de legados autoritários, ou seja, como reflexo de características culturais, sociais e políticas herdadas do regime autoritário por países redemocratizados (HITE; CESARINI, 2004). Este tipo de legado está inserido no contexto teórico de modelos de democracia enquanto substância (DOMINGUES-DA-SILVA; BARROS, 2014) e pode se manifestar por meio de instituições formais ou informais (HELMKE; LEVITSKY, 2004; 2006), aspectos aos quais a presente investigação se filia.

A operacionalização do debate conceitual sobre *media opening* por meio de testes estatísticos cujos resultados são apresentados no presente artigo foi direcionada pelo modelo EITM, *Empirical Implications of Theoretical Models* (GRANATO; SCIOLI, 2004). Ele consiste nos seguintes componentes: (1) teoria; (2) um modelo a identificar causalidade/associação; (3) hipóteses e deduções; (4) mensuração; e (5) coleta de dados e análise. Quanto às técnicas, tomou-se como parâmetro norteador as diretrizes para desenvolvimento de estudos válidos em estatística aplicada, particularmente teste de correlação bivariada e regressão (DANCEY; REIDY, 2017;



MITCHEL; JOLLEY, 2000; GRIMM; YARNOLD, 1995; STEVENS, 1996; FRANKFORT-NACHMIAS; LEON-GUERREIRO, 2011; LANDMAN, 2017).

Trata-se este de desenho de pesquisa inspirado por reflexão desenvolvida por Hallin e Mancini (2004) acerca do uso do método comparado em comunicação. Para esses autores, tal desenho permite: (1) sintetizar similaridades e variações, o que contribui para a formulação e refinamento do aparato conceitual; (2) testar hipóteses acerca do relacionamento entre fenômenos sociais e políticos, o que abarca a relação entre mídia e contexto político; (3) inferir causalidade, embora essa seja uma árdua missão quando se trata de pesquisa em comunicação, levando-se em conta as particularidades histórica dos casos comparados e a potencial fragilidade dos dados.

Para a efetivação desse desenho de pesquisa, foram cumpridas as seguintes etapas: (i) identificação de variáveis aderentes ao debate conceitual sobre barreiras ao *media opening*; (ii) análise descritiva e tratamento das variáveis identificadas para verificar o atendimento a pré-requisitos para realização de testes paramétricos; (iii) realização de testes de correlação bivariada; (iv) realização de testes de regressão. Em termos metodológicos, portanto, empreendeu-se uma análise comparada do tipo *variable-oriented* e *theory-oriented*, pois se recorreu a um desenho de pesquisa que procurou, informado teoricamente, identificar a relação entre determinadas variáveis em investigação com muitos casos (*large n*) (RAGIN, 2014).

O propósito da pesquisa da qual o presente artigo é resultado foi investigar a relação entre violência contra jornalistas e ambiente hostil ao jornalismo, entendidos como barreiras a processos de *media opening*, e qualidade da democracia. Mais especificamente, objetivou-se verificar a existência de evidências nesse sentido em relação à América Latina, de modo comparado, bem como contribuir com as estratégias metodológicas de análise desses fenômenos. Levando-se em conta o debate teórico-conceitual acerca de *media opening*, trabalhou-se com o problema de pesquisa (Q1) e a hipótese alternativa (Ha) abaixo informados:

Q1: como violência contra jornalistas se relaciona com qualidade da democracia na América Latina?

Ha: há uma forte correlação negativa entre violência contra jornalistas/hostilidades ao jornalismo e qualidade da democracia, com maior impacto desta variável sobre aquela, sobretudo na América Latina.



Dois conjuntos de testes estatísticos foram realizados para operacionalizar o debate teórico-conceitual e investigar a validade da hipótese elencada, cada um composto por dois procedimentos: (1) teste de correlação bivariada, de modo a observar a existência de relação entre as variáveis listadas; (2) teste de regressão para verificar a natureza dessa relação, de forma a apontar a prevalência em termos de impacto de uma variável sobre a outra. Os procedimentos adotados, bem como os resultados obtidos, estão descritos a seguir.

Estratégia empírica

O debate teórico-conceitual sobre *media opening* aponta que a instituição de barreiras ou incentivos a processos de *media opening* (variável dependente) varia em função do contexto político/qualidade da democracia (variável independente) (LAWSON, 2002; HUGHES; LAWSON, 2005; HUGHES, 2006; PORTO, 2013). Embora haja uma relação de interação entre as duas dimensões, presume-se que o contexto político/qualidade da democracia impacta mais sistemas de mídia do que o inverso.

O presente estudo testa essa premissa, ao operacionalizá-la empiricamente por meio de testes de correlação e de regressão, com base na adoção de quatro variáveis identificadas no portal de banco de dados *The Quality of Government Institute* (QoG), da Universidade de Gotemburgo (TEORELL et. al., 2020), e selecionadas em função da sua aderência ao debate conceitual: influência legal, pressão política, *accountability* e índice de democratização. Para fins da análise empreendida, cada uma das variáveis diz respeito a uma das duas dimensões do debate conceitual – contexto político/qualidade da democracia ou sistema de mídia/barreiras ao *media opening*, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Aderência entre dimensões e variáveis

Dimensões	Sistema de mídia / Barreiras ao <i>media opening</i>	Contexto político / Qualidade da democracia
------------------	---	--



Variáveis	influência legal	<i>accountability</i>
	pressão política	índice de democratização

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

As variáveis influência legal e pressão política representam de maneira empírica as barreiras conceituais a processos de *media opening* (a) violência contra jornalistas empenhados na defesa do Estado de Direito e (b) leis e políticas autoritárias hostis ao jornalismo investigativo. Ambas dizem respeito à dimensão sistema de mídia/barreiras ao *media opening*.

A variável influência legal², elaborada pela *Freedom House* (*Dataset Freedom of the Press*), trata de leis e regulações que podem influenciar o conteúdo midiático, bem como a tendência de governos a utilizarem ferramentas institucionais para restringir a atuação da mídia. Ela engloba, ainda, impacto positivo de garantias legais e constitucionais da liberdade de expressão; aspectos potencialmente negativos da legislação da área de segurança, código penal e outros institutos; punições por calúnia e difamação; a existência e o alcance de lei de acesso à informação; independência do judiciário e de órgãos oficiais de regulação da mídia; exigência de registros para funcionamento de meios de comunicação e para o exercício do jornalismo; e a capacidade de grupos jornalísticos funcionarem livremente. Os dados são de 2016.

A variável pressão política³, também da *Freedom House* (*Dataset Freedom of the Press*), mensura o grau de controle político sobre o conteúdo noticioso. Entre os aspectos examinados estão independência editoriais tanto de empresas estatais quanto de empresas privadas; acesso a informação e fontes; censura oficial e autocensura; atuação vigorosa da mídia; capacidade tanto de repórteres estrangeiros quanto locais de cobrir livremente os acontecimentos sem serem assediados; e intimidação de jornalistas pelo estado ou outros atores, incluindo detenções e prisões arbitrárias,

² Do original em inglês: *Laws and Regulations that Influence Media Content (2001-2016)*. Detalhes a respeito desta variável podem ser acessados em: <https://datafinder.qog.gu.se/variable/fhp_mclr5>. Acesso em: 31 mai. 2023.

³ Do original em inglês: *Political Pressures and Controls on Media Content (2001-2016)*. Detalhes a respeito desta variável podem ser acessados em: <https://datafinder.qog.gu.se/variable/fhp_mcphp5>. Acesso em: 31 mai. 2023.



agressões físicas e outras ameaças. A escala varia de 0 a 40, sendo 0 o indicador máximo de liberdade. Os dados são de 2016. Entende-se que esta é a variável mais aderente ao debate teórico relativo a violência contra jornalistas enquanto barreira a processos de *media opening*, embora outras variáveis sejam levadas em conta no presente estudo.

Por outro lado, as variáveis *accountability* e índice de democratização representam, também empiricamente, a concepção de qualidade da democracia aqui adotada, ambas associadas à dimensão contexto político. A variável voz e *accountability*⁴, formulada pelo *The World Bank Group (Dataset The Worldwide Governance Indicators)*, inclui uma série de indicadores que mensuram liberdades civis e direitos políticos, bem como independência da mídia em seu papel no monitoramento dessa autoridade e na responsabilização das suas ações. Os dados são de 2017. A variável índice de democratização⁵, criada pelo professor Tatu Vanhanen (*Dataset Measures of Democracy 1810-2018*), é formada por dados de duas outras variáveis: competição e participação política. Competição diz respeito ao sucesso eleitoral de pequenos partidos, em termos de percentuais de votos obtidos tanto em eleições legislativas quanto para o executivo. Participação política trata do percentual do total da população que vota nas eleições. O índice de democratização é resultado da multiplicação entre essas variáveis dividido por 100. Os dados são, também, de 2017.

Foram adotadas duas variáveis de cada dimensão com o intuito de permitir a comparabilidade dos resultados dos testes e, assim, verificar a robustez dos modelos, uma vez que elas se originam de base de dados instituídas por meio de métodos distintos entre si. A esse conjunto, foram adicionadas duas variáveis de controle, também identificadas no QoG: liberdade econômica e fragmentação étnica. A primeira, elaborada pela *Heritage Foundation (Dataset Index of Economic Freedom)*, é o índice de liberdade econômica⁶, o qual reúne aspectos relacionados a 10 dimensões, dentre elas liberdade empresarial, de negociação, fiscal, trabalhista e de propriedade. A

⁴ Do original em inglês: *Voice and Accountability*. Detalhes a respeito desta variável estão disponíveis em: <https://datafinder.qog.gu.se/variable/wbgi_vae>. Acesso em: 31 mai. 2023.

⁵ Do original em inglês: *Index of Democratization*. Detalhes a respeito desta variável estão disponíveis em: <https://datafinder.qog.gu.se/variable/van_index>. Acesso em: 31 mai. 2023.

⁶ Do original em inglês: *Economic Freedom Index*. Detalhes a respeito desta variável estão disponíveis em: <https://datafinder.qog.gu.se/variable/hf_efiscore>. Acesso em: 31 mai. 2023.



segunda, fragmentação étnica⁷, elaborada por Alsina, Devleeschauwer, Easterly, Kurlat e Wacziarg (2003 *apud* TEORELL et. al., 2020), trata de uma combinação de características étnicas e linguísticas compartilhadas por grupos populacionais em diferentes países.

A estatística descritiva referente a cada uma delas se encontra na Tabela 1. Essa análise permite verificar se pré-requisitos para realização de testes paramétricos são atendidos e, caso não sejam, indicar a necessidade de se recorrer a ferramentas próprias de testes não paramétricos (DANCEY; REIDY, 2017).

Tabela 1 - Estatística descritiva.

<i>Variável</i>	<i>n</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio-padrão</i>	<i>Min.</i>	<i>Max.</i>
Influência legal	194	14,45	8,42	1	30
Pressão política	194	19,27	9,66	3	40
<i>Accountability</i>	194	-0,03	1	-2	2
Índice de Democratização	187	5,85	3,73	0	10
Liberdade econômica (variável controle)	177	6,79	0,89	2,65	8,69
Fragmentação étnica (variável controle)	186	0,44	0,257	0	1

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O elevado número de casos (n) das variáveis elencadas contribui para reduzir o risco de erro amostral inerente a qualquer amostra (DANCEY; REIDY, 2017). Outra semelhança entre elas diz respeito à assimetria na distribuição dos dados, indicada pelos valores referentes aos desvios-padrão identificados. A exceção é a variável liberdade econômica, a qual apresenta uma distribuição simétrica comparativamente

⁷ Do original em inglês: *Ethnic Fractionalization*. Detalhes a respeito desta variável estão disponíveis em: <https://datafinder.qog.gu.se/variable/fe_etfra>. Acesso em: 31 mai. 2023.



às demais, como se pode verificar com base na visualização dos histogramas de frequência (Gráficos 1 a 6).

Gráfico 1 – Histograma de frequência da variável pressão política.

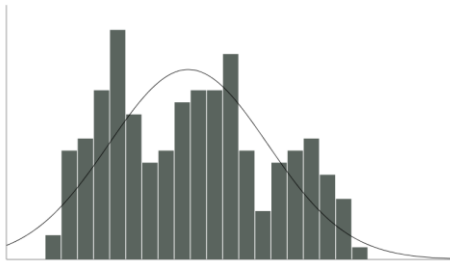


Gráfico 2 – Histograma de frequência da variável índice de democratização.

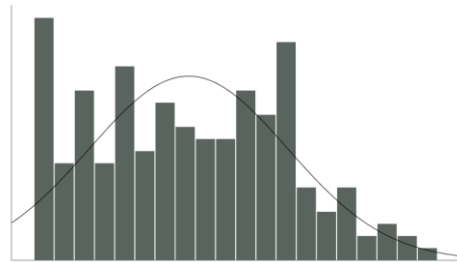


Gráfico 3 – Histograma de frequência da variável influência legal.

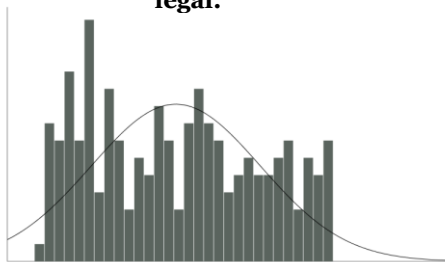


Gráfico 4 – Histograma de frequência da variável liberdade econômica.

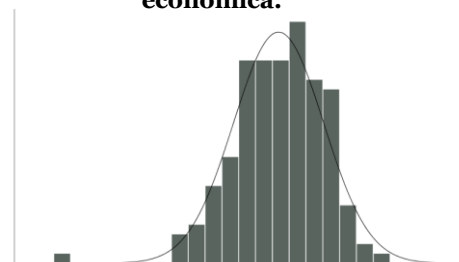


Gráfico 5 – Histograma de frequência da variável accountability.

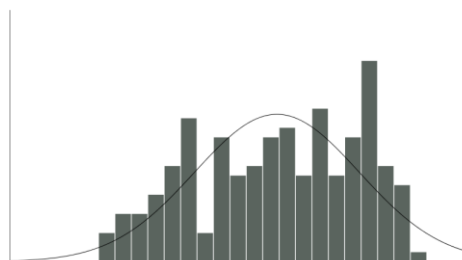
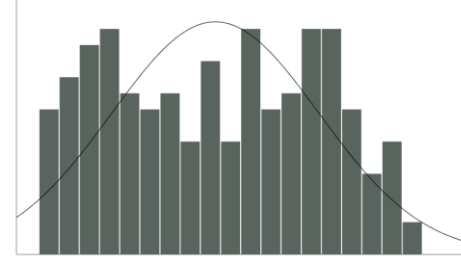


Gráfico 6 – Histograma de frequência da variável fragmentação étnica.



Fonte: elaborado pelo autor(2023).



Verificou-se que as variáveis analisadas não atendiam aos requisitos para realização de testes paramétricos. Desse modo, os testes de correlação bivariada com base nesses dados recorreram ao ρ de Spearman, de modo alternativo ao r de Pearson. Também foram empreendidos testes de regressão, conforme anunciado anteriormente, com o intuito de verificar o tipo de relação entre as variáveis e o quanto uma impacta ou não a outra (DANCEY; REIDY, 2017).

Os testes de correlação bivariada foram realizados com duas amostras: amostra Mundo ($n=194$) e amostra AL+10 ($n=30$). Esta foi assim denominada porque composta pelos países da América Latina somados aos 10 melhor classificados no ranking *Economist Intelligence Unit's Democracy Index* (EIU, 2017): Noruega, Islândia, Suécia, Nova Zelândia, Dinamarca, Irlanda, Canadá, Austrália, Finlândia e Suíça. Essa medida resultou em $n=30$ e, com isso, tornou possível não apenas empreender testes de correlação bivariada, mas também comparar o contexto latino-americano com o mundial.

Também para efeitos comparativos, foram realizados testes de regressão com dois conjuntos de dados: amostra Mundo ($n=194$) e amostra AL – esta última assim denominada porque reúne o conjunto de 20 países da América Latina, quantidade mínima suficiente para a realização de testes dessa natureza. Para verificar a validade da hipótese de trabalho quanto ao impacto de uma variável sobre a outra, foram comparados os resultados dos testes feitos com a amostra Mundo e com a amostra AL, conforme apresentado no tópico a seguir.

Resultados e discussão

Em um primeiro momento, são apresentados os resultados dos testes de correlação bivariada, a partir do cruzamento entre as variáveis elencadas anteriormente. Em seguida, está o sumário dos testes de regressão.

Os testes de correlação bivariada buscaram verificar a relação entre as dimensões contexto político/qualidade da democracia e sistema de mídia/barreiras ao *media opening*, por meio do cruzamento entre as variáveis índice de democratização e *accountability*; e influência legal e pressão política, respectivamente. Para isso, foram testadas quatro hipóteses, com base nas amostras Mundo e AL+10. São elas:



H1 – Há uma correlação negativa de forte magnitude entre accountability e pressão política, sobretudo quando se trata da amostra América Latina

H2 – Há uma correlação negativa de forte magnitude entre índice de democratização e pressão política, sobretudo quando se trata da amostra América Latina

H3 – Há uma correlação negativa de forte magnitude entre accountability e influência legal, sobretudo quando se trata da amostra América Latina

H4 – Há uma correlação negativa de forte magnitude entre índice de democratização e influência legal, sobretudo quando se trata da América Latina

Quando da análise com a amostra Mundo, os resultados indicaram que há uma correlação negativa de forte magnitude entre as variáveis elencadas, de modo que quanto maior os graus de *accountability* e índice de democratização, menor os níveis de influência legal e pressão política sobre a mídia. Confirmou-se, então, a previsão teórica: quanto mais qualificada uma democracia, menos barreiras a processos de *media opening*.

Isso se evidenciou de modo forte na relação entre *accountability* e pressão política ($\rho = -0,945$) e entre *accountability* e influência legal ($\rho = -0,936$). Os coeficientes obtidos a partir dos testes de correlação entre índice de democratização e pressão política ($\rho = -0,653$) e índice de democratização e influência legal ($\rho = -0,674$) se mostraram, por sua vez, moderados, conforme parâmetros previstos pela literatura da área (DANCEY; REIDY, 2017).

Os diagramas abaixo reproduzidos permitem uma visualização dessa distribuição, de modo a identificar a associação negativa entre as variáveis e, ao mesmo tempo, a diferença em termos de dispersão: nos gráficos 7 e 8, observa-se o agrupamento dos casos em torno da linha que representa uma associação perfeita entre as variáveis, enquanto nos gráficos 9 e 10 é possível verificar, comparativamente, uma dispersão maior.



Gráfico 7 – Accountability x pressão política (Mundo).

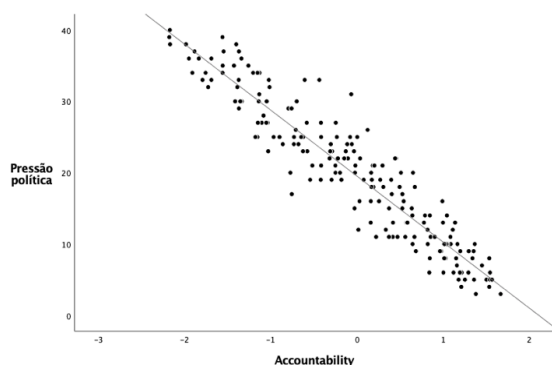


Gráfico 8 – Accountability x influência legal (Mundo).

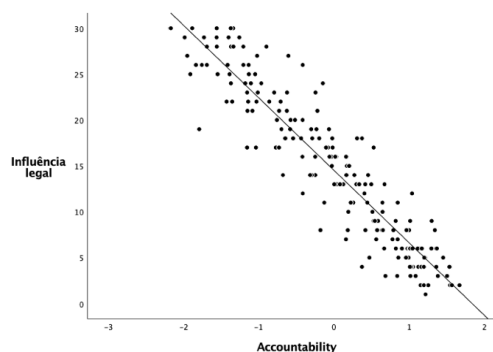


Gráfico 9 – Índice de democratização x pressão política (Mundo).

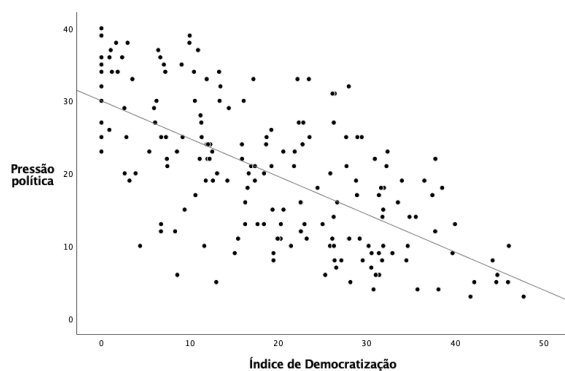
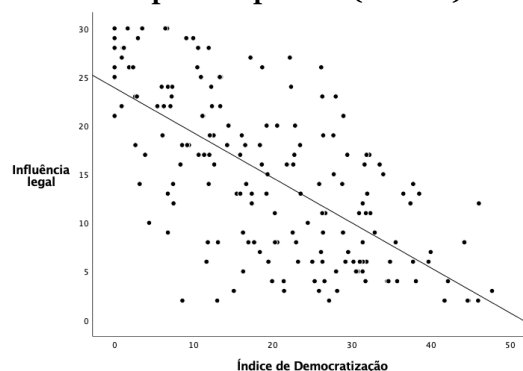


Gráfico 10 – Índice de democratização x influência legal (Mundo).



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Esse mesmo teste foi realizado com a amostra AL+10, de modo a verificar se a associação entre essas variáveis se dá de modo mais forte no contexto da América Latina, somados os 10 países melhor classificados no ranking de democracia EIU 2017. O coeficiente obtido a partir do teste de correlação entre *accountability* e pressão



política ($\rho = - 0,909$) e entre *accountability* e influência legal ($\rho = - 0,926$) demonstrou uma associação negativa de forte magnitude entre contexto político/qualidade da democracia e sistema de mídia/barreiras ao *media opening*. Quando se trata da relação entre índice de democratização e pressão política ($\rho = - 0,680$) e índice de democratização e influência legal ($\rho = - 0,653$), verifica-se, assim como observado com a amostra Mundo, um relacionamento de intensidade moderada.

Esses resultados estão sintetizados na tabela abaixo:

Tabela 2: comparativo da magnitude da correlação encontrada.

	Mundo	AL+10	Mundo	AL+10
	<i>Accountability</i>		Índice de Democratização	
Pressão política	- 0,945**	- 0,909**	- 0,653**	- 0,680**
Influência Legal	- 0,936**	- 0,926**	- 0,674**	- 0,653**

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades)

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Embora os resultados reforcem a previsão teórica aqui operacionalizada empiricamente, eles demonstraram que não necessariamente essa associação negativa entre qualidade da democracia e barreiras a *media opening* se manifesta de modo mais intenso quando se trata da amostra AL+10, comparativamente aos resultados obtidos com os testes realizados com a amostra Mundo, conforme hipotetizado (Tabela 2). Isso porque quando comparados os coeficientes dos testes realizados com as duas amostras, verifica-se uma correlação negativa de maior magnitude no contexto AL+10 somente em H2, ou seja, quando se examina a associação entre índice de democratização e pressão política ($\rho = - 0,680$).

Entende-se como importante observar a relação entre essas variáveis por meio dos diagramas de dispersão reproduzidos a seguir. Para uma melhor visualização da



distribuição dos casos nos gráficos, eles estão identificados conforme os rótulos informados abaixo:

Quadro 2 – Rótulo de cada país nos gráficos de dispersão com amostra AL+10.

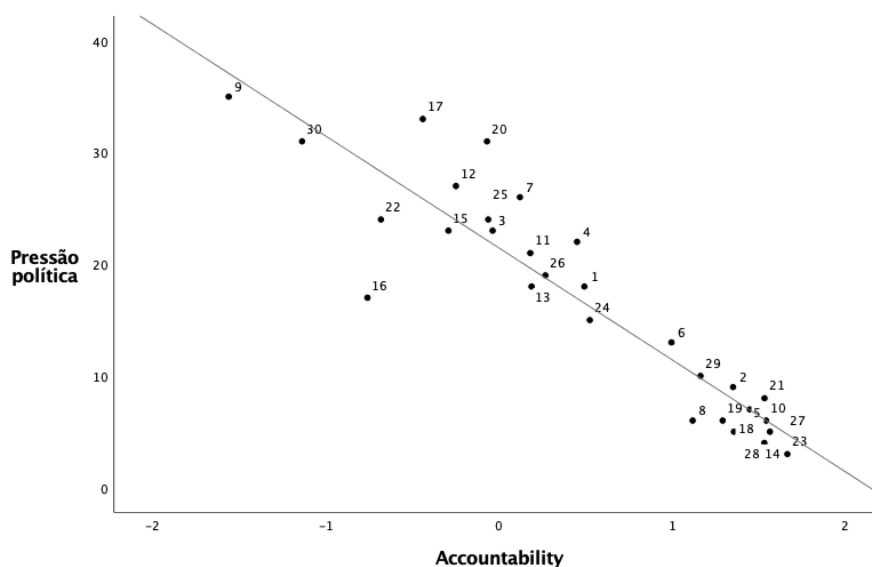
1 Argentina (48*)	11 Rep. Dominicana (55*)	21 Nova Zelândia (4*)
2 Austrália (8*)	12 Equador (76*)	22 Nicarágua (106*)
3 Bolívia (89*)	13 El Salvador (65*)	23 Noruega (1*)
4 Brasil (49*)	14 Finlândia (9*)	24 Panamá (45*)
5 Canadá (7*)	15 Guatemala (80*)	25 Paraguai (73*)
6 Chile (26*)	16 Haiti (114*)	26 Peru (61*)
7 Colômbia (54*)	17 Honduras (82*)	27 Suécia (3*)
8 Costa Rica (25*)	18 Islândia (2*)	28 Suíça (10*)
9 Cuba (131*)	19 Irlanda (6*)	29 Uruguai (18*)
10 Dinamarca (5*)	20 México (*67)	30 Venezuela (118*)

* colocação no ranking dos 10 países mais democráticos do mundo (EIU, 2017).

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O gráfico 11 ilustra a associação entre *accountability* e pressão política. Ele apresenta dois *outliers* no quadrante superior esquerdo – Cuba (9) e Venezuela (30) –, como casos extremos em que se observa baixo grau de *accountability* e alto nível pressão política sobre a mídia. Os casos aglomerados ao centro apresentam níveis medianos quanto às duas variáveis e incluem Haiti (16), Honduras (17) e Nicarágua (22), passando por Paraguai (25), Bolívia (3) e República Dominicana (11), bem como Argentina (1), Brasil (4) e Panamá (24).

Gráfico 11 – Accountability x Pressão política (amostra AL+10).

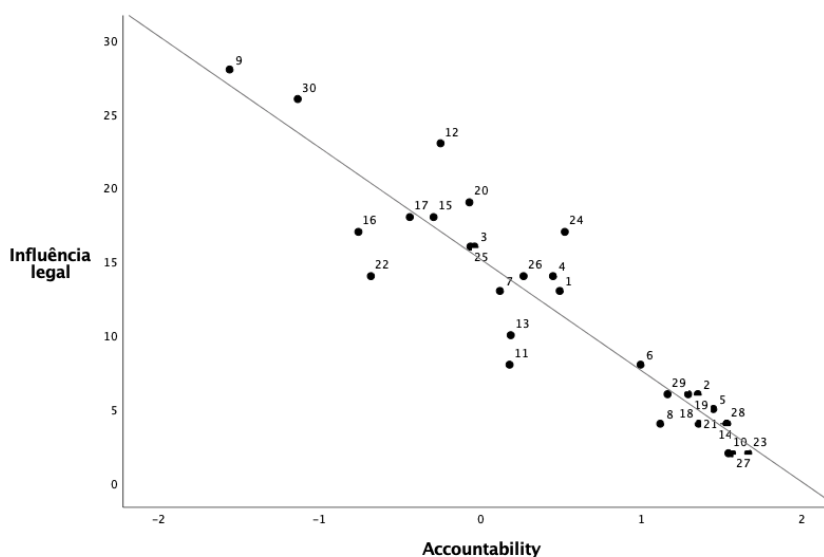




Fonte: elaborado pelo autor (2023).

No quadrante inferior direito se agrupam, por sua vez, os países com níveis mais elevados em termos de *accountability* e, ao mesmo tempo, com os mais baixos graus de pressão política sobre a mídia, sendo este o grupo de democracia mais saudável, comparativamente aos demais casos presentes no gráfico. Dentre os latino-americanos, encontram-se nesse grupo Chile (6), Costa Rica (8) e Uruguai (29). Os demais são justamente aqueles 10 países melhor classificados no ranking de democracia EIU. Comportamento semelhante é observado no gráfico de dispersão que ilustra a relação entre *accountability* e influência legal na América-Latina (Gráfico 12).

Gráfico 12 – *Accountability* x Influência legal (amostra AL+10).



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Essa tendência de distribuição também é observada quando do exame da relação entre índice de democratização e pressão política e índice de democratização e influência legal, embora de modo mais disperso, como indicado pelo coeficiente de



Fonte: autor.

Em todos os oito testes de correlação bivariada realizados (ver coeficientes na Tabela 2), observou-se evidências suficientes para a rejeição da hipótese nula e aceitação da hipótese segundo a qual há uma correlação negativa de forte magnitude entre violência contra jornalistas/hostilidades ao jornalismo e qualidade da democracia, com maior impacto desta variável sobre aquela. No entanto, somente um dos testes, o que aponta a relação entre índice de democratização e pressão política, indicou que essa associação é ainda mais intensa no caso da amostra AL+10, comparativamente à amostra Mundo. O resultado, porém, não deixa de ser relevante quando se tem como pano de fundo o debate teórico relacionado ao impacto da pressão política sobre o funcionamento de sistemas de mídia em países com democracia de baixa qualidade, como observado na América Latina.

Já os resultados dos testes de regressão, realizados com a amostra Mundo e a amostra AL, estão sumarizados nas tabelas 3 e 4. Na tabela 3, encontram-se os resultados referentes aos testes em que a dimensão sistema de mídia/barreiras ao *media opening* é tomada como variável dependente e contexto político/qualidade da democracia, como variável independente. São apresentados, assim, dois modelos: no modelo I, influência legal é a variável dependente; no modelo II, pressão política. Nos dois casos, as variáveis independentes são *accountability* e índice de democratização; já liberdade econômica e fragmentação étnica são as variáveis de controle.

Na tabela 4, esse quadro se inverte: a dimensão contexto político/qualidade da democracia é tomada como variável dependente; sistema de mídia/barreiras ao *media opening*, como independente. No modelo III, *accountability* é a variável dependente; no modelo IV, índice de democratização. Procedeu-se assim com o objetivo de verificar, comparativamente, em que medida uma dimensão é impactada pela outra e,



assim, testar a hipótese prevista teoricamente segundo a qual a dimensão contexto político/qualidade da democracia exerce maior impacto sobre a dimensão sistema de mídia do que o inverso.

Tabela 3 – Relação entre sistema de mídia/barreiras ao *media opening* (variável dependente) e contexto político/qualidade da democracia (variável independente).

Variáveis independentes		Variáveis dependentes			
Contexto político/qualidade da democracia		Sistema de mídia/barreiras ao <i>media opening</i>			
		Modelo I		Modelo II	
		Influência Legal		Pressão Política	
		Amostra Mundo	Amostra AL	Amostra Mundo	Amostra AL
<i>Accountability</i>	β	-8,960	-5,438	-10,513	-12,569
	Erro padrão	[0,445]	[2,986]	[0,521]	[2,884]
Índice de Democratização	β	0,031	0,115	0,089	0,262
	Erro padrão	[0,030]	[0,111]	[0,035]	[0,146]
Liberdade Econômica	β	0,985	-0,078	0,574	0,181
	Erro padrão	[0,348]	[0,097]	[0,408]	[0,133]
Fragmentação Étnica	β	-0,798	4,760	-0,529	7,118
	Erro padrão	[1,034]	[3,745]	[1,213]	[5,126]
Constante		8,082	11,190	14,353	2,622
		[2,732]	[6,760]	[3,205]	[9,806]
R ²		0,877	0,839	0,874	0,757
R ² ajustado		0,874	0,782	0,870	0,692
N		194	20	194	20

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Verifica-se uma interação que demonstra influência mútua entre contexto político/qualidade da democracia e sistemas de mídia. No entanto, os dados



confirmam a previsão teórica da prevalência do contexto político/qualidade da democracia (variável independente) sobre sistemas de mídia (variável dependente) em termos de impacto, tanto nos testes realizados com a amostra Mundo quanto aqueles empreendidos com a amostra AL. Os resultados confirmam, então, o modelo de Porto (2013) *A political context model of media transformation*, em relação à previsão referente ao estabelecimento de círculos virtuosos ou viciosos, a depender da qualidade da democracia.

Tabela 4 – Relação entre sistema de mídia/barreiras ao *media opening* (variável independente) e contexto político/qualidade da democracia (variável dependente).

Variáveis independentes		Variáveis dependentes			
Sistema de mídia/barreiras ao <i>media opening</i>		Contexto político/qualidade da democracia			
		Modelo III		Modelo IV	
		<i>Accountability</i>		Índice de Democratização	
		Amostra Mundo	Amostra AL+10	Amostra Mundo	Amostra AL+10
Influência legal	β	-0,055	-0,045	-0,684	-0,369
	Erro padrão	[0,006]	[0,029]	[0,213]	[0,830]
Pressão política	β	-0,041	-0,038	-0,214	-0,323
	Erro padrão	[0,006]	[0,018]	[0,191]	[0,535]
Liberdade Econômica	β	0,014	0,015	0,085	-0,075
	Erro padrão	[0,002]	[0,010]	[0,074]	[0,286]
Fragmentação Étnica	β	-0,180	0,546	-6,737	9,562
	Erro padrão	[0,081]	[0,452]	[2,689]	[13,090]
Constante		0,428	0,440	31,713	35,161
		[0,170]	[0,807]	[5,790]	[23,374]
R ²		0,931	0,810	0,521	0,135
R ² ajustado		0,929	0,759	0,510	-0,096
N		194	20	187	20



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Assim como no teste de correlação bivariada, destaca-se a relação entre as variáveis *accountability*, para contexto político/qualidade da democracia, e pressão política, para sistema de mídia/barreiras ao *media opening*, sobretudo para o ambiente da América Latina. No modelo II, verifica-se que cada unidade de *accountability* está associada a uma redução de 10,513 de pressão política sobre a mídia quando se trata da amostra Mundo e 12,569 no caso da amostra AL (Tabela 3), ao passo que, inversamente, esses coeficientes são bem menores – redução de 0,041 com a amostra Mundo e 0,038 com a amostra AL (Tabela 4).

Destaca-se, assim, a intensidade desse impacto, de modo comparado, relativamente às demais variáveis, sobretudo no caso da América Latina, quando se observa o modelo I. Com base nos dados obtidos, pode-se rejeitar a hipótese nula e, conseqüentemente, aceitar a hipótese alternativa. Vale destacar o aspecto da pressão política como barreira relevante a processos de *media opening*, mais ainda do que influência legal – embora esta variável também se revele significativa –, sobretudo no contexto latino-americano.

Coefficientes relevantes também são observados no modelo I: cada unidade de *accountability* está associada a uma redução de 8,960 de influência legal no caso da amostra Mundo e de 5,438 na amostra AL. Observe-se que, nesse caso (influência legal), o coeficiente identificado com a amostra AL é menor comparativamente àquele obtido com a amostra Mundo, o que reforça o destaque demonstrado pela variável pressão política no contexto latino-americano. Em outras palavras, esse componente é o mais relevante em termos de barreira a processos de *media opening*, sobretudo quando se trata de América Latina.

Conclusão

O presente artigo é resultado de uma investigação guiada pelo seguinte problema de pesquisa: como violência contra jornalistas se relaciona com qualidade da democracia na América Latina? Os resultados dos testes realizados evidenciam a rejeição da hipótese nula, ao indicar uma relação negativa e forte entre as variáveis



aderentes ao debate teórico referenciado, especialmente aquela relativa a pressão política sobre a mídia, enquanto barreira a processos de *media opening*, e *accountability*, enquanto qualidade da democracia.

Os dados permitem afirmar não apenas que quanto maior for o grau de *accountability*, menor será o nível de pressão política, mas também que o contexto político/qualidade da democracia exerce uma influência muito maior sobre sistema de mídia/barreiras a *media opening*. Esse impacto pode ser até 256 vezes maior do que o inverso, chegando a 330 vezes no caso da América Latina, o que reforça a previsão teórica referenciada no presente artigo, segundo a qual são estabelecidos círculos viciosos ou virtuosos na relação entre mídia e qualidade da democracia, a depender do contexto político.

A partir dos resultados obtidos pela presente investigação, com as variáveis e amostras adotadas, pode-se inferir que: quanto maior a garantia ao exercício de liberdades civis e de direitos políticos, incluído independência da mídia e responsabilização de autoridades, menor a ocorrência de censura oficial e autocensura, assédio, intimidação, detenções, prisões, agressões e ameaças a jornalistas.

Referências

- DAHL, Robert A. **Poliarquia: participação e oposição**. São Paulo (SP): EDUSP, 2005.
- DAHL, Robert A.; SHAPIRO, Ian. **On democracy**. 2nd edition. New Haven: Yale University Press, 2015.
- DANCEY, Christine P.; REIDY, John. **Statistics without maths for psychology**. Seventh Edition. New York: Pearson, 2017.
- DOMINGUES-DA-SILVA, Juliano; BARROS, Chalini Torquato Gonçalves de. O Que Significa “Democratização da Comunicação”? Limites e possibilidades de enquadramentos teóricos a partir de modelos de democracia. **Revista Política Hoje - ISSN: 0104-7094**, v. 22, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/3774>>. Acesso em: 7 nov. 2018.
- DOMINGUES-DA-SILVA, Juliano; ZAVERUCHA, Jorge; FIGUEIREDO FILHO, Dalson; *et al.* Mais concentração de propriedade de Mídia, menos democracia? Testando possibilidades de associação entre variáveis. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 38, n. 1, p. 65–84, 2015.



EIU - THE ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT. **Democracy Index 2017**. Disponível em: <<http://www.eiu.com/topic/democracy-index>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FRANKFORT-NACHMIAS, Chava; LEON-GUERRERO, Anna. **Social statistics for a diverse society**. 6th ed. Los Angeles: Sage/Pine Forge Press, 2011.

GRANATO, Jim; SCIOLI, Frank. Puzzles, Proverbs, and Omega Matrices: The Scientific and Social Significance of Empirical Implications of Theoretical Models (EITM). **Perspectives on Politics**, v. 2, n. 02, 2004. Disponível em: <http://www.journals.cambridge.org/abstract_S1537592704040186>. Acesso em: 5 nov. 2018.

GRIMM, Laurence G.; YARNOLD, Paul R. (Orgs.). **Reading & Understanding Multivariate Statistics**. Washington, D.C: American Psychological Association, 1995.

HALLIN, Daniel C.; MANCINI, Paolo. **Comparing media systems: three models of media and politics**. Cambridge ; New York: Cambridge University Press, 2004. (Communication, society, and politics).

HELMKE, Gretchen; LEVITSKY, Steven. Informal Institutions and Comparative Politics: A Research Agenda. **Perspectives on Politics**, v. 2, n. 4, p. 725–740, 2004.

HELMKE, Gretchen; LEVITSKY, Steven (Orgs.). **Informal Institutions and Democracy: Lessons from Latin America**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2006.

HITE, Katherine; CESARINI, Paola (Orgs.). **Authoritarian Legacies and Democracy in Latin America and Southern Europe**. Notre Dame, Ind: University of Notre Dame Press, 2004.

HUGHES, Sallie. **Newsrooms in conflict: journalism and the democratization of Mexico**. Pittsburgh, PA: University of Pittsburgh Press, 2006. (Pitt Latin American series).

HUGHES, Sallie; LAWSON, Chappell. The Barriers to Media Opening in Latin America. **Political Communication**, v. 22, n. 1, p. 9–25, 2005.

LANDMAN, Todd. **Issues and methods in comparative politics: an introduction**. Fourth edition. London ; New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2017.

LAWSON, Chappell. **Building the Fourth Estate – Democratization & the Rise of a Free Press in Mexico**. Edição: First. Berkeley: University of California Press, 2002.

MITCHELL, Mark L.; JOLLEY, Janina M. **Research design explained**. 4th ed. Fort Worth, TX: Harcourt College Publishers, 2000.

PORTO, Mauro Pereira (Org.). **Media power and democratization in Brazil: TV Globo and the dilemmas of political accountability**. First issued in paperback. New York: Routledge, 2013. (Routledge advances in internationalizing media studies, 8).

RAGIN, Charles C. **The comparative method: moving beyond qualitative and quantitative strategies**. Oakland: University of California Press, 2014.

RELLY, Jeannine E.; GONZÁLEZ DE BUSTAMANTE, Celeste. Global and Domestic Networks Advancing Prospects for Institutional and Social Change: The Collective Action



Response to Violence Against Journalists. **Journalism & Communication Monographs**, v. 19, n. 2, p. 84–152, 2017.

RICE, Ronald E. (Org.). **Media Ownership: Research and Regulation**. Cresskill, NJ: Hampton Press, 2007.

STEVENS, James. **Applied multivariate statistics for the social sciences**. 3rd ed. Mahwah, N.J: Lawrence Erlbaum Associates, 1996.

TEORELL, Jan; DAHLBERG, Stefan; HOLMBERG, Sören; *et al.* The Quality of Government Standard Dataset, version Jan20. 2020. Disponível em: <<http://www.qog.pol.gu.se> [doi:10.18157/qogstdjan20](https://doi.org/10.18157/qogstdjan20)>. Acesso em: 8 nov. 2018.

WAISBORD, Silvio. Antipress Violence and the Crisis of the State. **Harvard International Journal of Press/Politics**, v. 7, n. 3, p. 90–109, 2002.



Este é um ARTIGO publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.